

Análise da qualidade de vida na comunidade do distrito histórico de Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais

Tatiele de Paula Sousa^{1,*}, Sara Helena Quintino², Aisllan Diego de Assis³

¹Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

² Mestre em Estudos da Linguagem. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

³Docente do Departamento de Medicina e no mestrado profissional em Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

*E-mail da autora correspondente: tatiele.sousa@aluno.ufop.edu.br

Submetido em: 04 nov. 2025. Aceito em: 16 jan. 2026

Resumo

Este estudo analisou a qualidade de vida dos moradores do distrito de Antônio Pereira, em Ouro Preto (MG), por meio do WHOQOL-BREF aplicado a 171 participantes. Foram avaliadas a percepção da qualidade de vida e a influência de fatores sociodemográficos — gênero, raça/cor, escolaridade e idade — nos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Os resultados indicaram que o domínio meio ambiente apresentou os menores escores, refletindo a insegurança associada à presença de barragem e à atividade minerária. Mulheres, pessoas pretas e indígenas, adolescentes e indivíduos com menor escolaridade apresentaram piores percepções de qualidade de vida, evidenciando desigualdades sociais, econômicas e ambientais. Em contrapartida, idosos, especialmente os superidosos, obtiveram melhores escores nos domínios psicológico e social, ressaltando a importância das redes de apoio. A escolaridade mostrou-se determinante, com melhores escores entre indivíduos com maior nível educacional. Conclui-se que fragilidades socioambientais e desigualdades estruturais impactam negativamente a qualidade de vida, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à segurança, equidade social e melhoria das condições de vida, além da integração entre sustentabilidade ambiental, justiça social e promoção da saúde.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, WHOQOL-BREF, Antônio Pereira, Impacto Ambiental, Barragens.

Abstract

Analysis of the quality of life in the community of the historic district of Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais

This study analyzed the quality of life of residents in the Antônio Pereira district, in Ouro Preto (MG), using the WHOQOL-BREF applied to 171 participants. The study assessed the perception of quality of life and the influence of sociodemographic factors—gender, race/color, education, and age—in the physical, psychological, social relationships, and environmental domains. The results indicated that the environmental domain presented the lowest scores, reflecting the insecurity associated with the presence of a dam and mining activity. Women, Black and Indigenous people, adolescents, and individuals with lower education levels showed worse perceptions of quality of life, highlighting social, economic, and environmental inequalities. In contrast, older adults, especially the very elderly, obtained better scores in the psychological and social

domains, emphasizing the importance of support networks. Education level proved to be a determining factor, with better scores among individuals with higher educational attainment. It is concluded that socio-environmental vulnerabilities and structural inequalities negatively impact quality of life, reinforcing the need for public policies focused on security, social equity, and improved living conditions, as well as the integration of environmental sustainability, social justice, and health promotion.

Keywords: Quality of Life, WHOQOL-BREF, Antônio Pereira, Environmental Impact, Dams.

Introdução

O distrito de Antônio Pereira, localizado no município de Ouro Preto, Minas Gerais, possui uma história profundamente ligada à mineração desde o período colonial, especialmente nos processos de constituição de vilas e arraiais (Assis; Quintino, 2025). Inicialmente marcado pela extração de ouro e produção de gêneros alimentícios, o distrito viu sua dinâmica econômica e social transformada com a ascensão da mineração, principalmente de minério de ferro, especialmente a partir da década de 1970 (Beserra; Camargo, 2022; Assis; Quintino, 2025a; Assis et al., 2024). Esse desenvolvimento impulsionou o crescimento populacional, mas também trouxe desafios estruturais, ambientais e de saúde para os moradores, como já observado em estudos prévios desenvolvidos no distrito (Carvalho; Quintino; Assis, 2025; Corrado et al., 2024). Dentre os principais problemas enfrentados estão a insegurança socioambiental, a precariedade de serviços públicos e os impactos psicológicos causados tanto pela presença da Barragem de Doutor, operada pela Vale S/A, caracterizada como uma barragem de rejeitos de minério de ferro, atualmente em processo de descomissionamento e utilizada historicamente para deposição de rejeitos oriundos da atividade mineradora, quanto pelo risco de seu rompimento. O temor de rompimentos de barragens, intensificado pelos desastres de Mariana (2015) e Brumadinho (2019), tem impacto direto na

percepção de qualidade de vida dos moradores. (Corrado et al., 2024; Carvalho; Quintino; Assis, 2025).

Nesse contexto, a qualidade de vida da população de Antônio Pereira torna-se um tema de relevância central para estudos acadêmicos e políticas públicas, em especial as de saúde coletiva. Para fundamentar essa discussão, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998/2012) define qualidade de vida como "a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Essa definição ressalta a natureza multidimensional do conceito, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais. Com base nessa compreensão conceitual, o presente estudo tem como objetivo analisar a qualidade de vida dos moradores de Antônio Pereira.

A pesquisa intencionou compreender como os fatores ambientais, sociais e econômicos impactam o bem-estar da comunidade, especialmente em um cenário marcado pela presença da mineração e seus desdobramentos, incluindo a constante ameaça representada pela barragem de Doutor. Essa investigação se insere no contexto do programa de extensão e pesquisa "De Mãos Dadas com Antônio Pereira", que buscou promover o acolhimento e o empoderamento da população no território, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e contribuindo, assim, para o

desenvolvimento de estratégias e políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de vida em um contexto de elevado impacto socioambiental (Assis et al., 2024).

Ao estabelecer essa abordagem, o estudo pretende oferecer uma contribuição significativa para o campo da saúde coletiva, reforçando a necessidade de consideração das condições estruturais e psicossociais — entendidas neste estudo como fatores relacionados ao acesso à infraestrutura, serviços públicos essenciais (como saúde, educação e saneamento), condições socioeconômicas, apoio social, vínculos comunitários, percepções emocionais e impactos subjetivos associados ao contexto de risco socioambiental — na formulação de políticas públicas. A análise dos dados coletados permite não apenas a caracterização das condições de vida em Antônio Pereira, mas também a reflexão sobre os impactos da mineração na saúde e no bem-estar da população. Além disso, possibilitará o encaminhamento concreto de soluções legitimadas em evidências científicas, voltadas para a promoção da qualidade de vida dos moradores do distrito.

Essa investigação se insere no contexto do programa de extensão e pesquisa "De Mãos Dadas com Antônio Pereira", que buscou promover o acolhimento e o empoderamento da população no território, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e contribuindo, assim, para o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de vida em um contexto de elevado impacto socioambiental (Assis et al., 2024; Assis; Quintino; Neves Côrrea, 2025).

Material e Métodos

Este estudo utilizou o questionário WHOQOL-BREF (Fleck et al., 2000), uma versão abreviada

do WHOQOL-100 (Fleck et al., 1999), amplamente reconhecido como um instrumento válido e confiável para a avaliação da qualidade de vida. O WHOQOL-BREF é um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para avaliação da qualidade de vida, composto por 26 itens distribuídos em quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente). É amplamente utilizado na pesquisa em saúde e áreas correlatas por permitir uma mensuração multidimensional do bem-estar percebido (Fleck et al., 1999; Fleck et al., 2000).

A escolha desse instrumento se justifica pela sua ampla utilização em pesquisas populacionais, aplicabilidade em diferentes contextos socioculturais e capacidade de captar percepções subjetivas de bem-estar, o que o torna adequado para estudos inter e transdisciplinares como este. O questionário é composto por 26 questões, distribuídas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Os pesquisadores que conduziram as rodas de pesquisas passaram por um encontro formativo para a compreensão dos domínios abordados no questionário, da possível variação de tempo necessário para o devido preenchimento, bem como um treinamento nos princípios da saúde mental em torno dos modos de acolhimentos frente aos possíveis impactos nos participantes. Na condução dos giros das rodas de pesquisa, assim que se fechava o grupo, era explicado a questão do sigilo de dados, além do preparo ambiental e emotivo dos participantes, destacando a importância da reflexão de cada um deles em suas percepções e experiências nas últimas duas semanas anteriores ao encontro. Os questionários eram respondidos em tablets nos locais com acesso à internet, mas também em sua versão impressa, no primeiro momento da roda; finalizados, os participantes eram convidados a

expor sua sensação após responderem as perguntas. Aqueles que demonstraram dificuldades na leitura eram acompanhados por “letores”, bolsistas do programa de extensão, que aplicavam então o questionário em seus modos de expressão oral. Os encontros aconteceram em sua grande parte na Escola Estadual Antonio Pereira, nas sedes das associações, no Centro Educativo Padre Ângelo, no posto de saúde Andira Ramos, além do campo de futebol, das casas e dos terreiros de moradores.

A amostra foi definida por adesão voluntária dos moradores do distrito, especialmente os participantes das atividades do programa de extensão e pesquisa “De Mãos Dadas com Antônio Pereira”. Os grupos de participantes compuseram forte representatividade da diversidade sociocultural do distrito, sendo compostos por adolescentes e jovens das escolas estaduais, garimpeiros tradicionais, profissionais de saúde, mães, membros de associações, educadores, trabalhadores e trabalhadoras da mineração, líderes religiosos. Desse modo, os dados foram coletados de 175 participantes residentes no distrito de Antônio Pereira, dos quais 171 respostas foram consideradas válidas para análise, conforme a declaração do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), tendo o estudo sido submetido, avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP (CEP-UFOP), sob CAAE: 9820023.1.0000.5150.

As respostas foram registradas em uma escala de 1 a 5, na qual valores mais altos indicam uma melhor percepção da qualidade de vida. Para garantir a integridade dos dados, todas as respostas foram organizadas em uma planilha do Microsoft Excel, permitindo a tabulação e os cálculos estatísticos subsequentes. A recodificação foi aplicada a três itens específicos do questionário: Q3, Q4 e Q26, que são

formulados de maneira negativa em relação aos outros itens. Esse procedimento é padrão nas aplicações do instrumento WHOQOL-BREF e visa garantir que todas as respostas sigam a mesma lógica de interpretação, em que pontuações mais altas refletem uma melhor percepção de qualidade de vida. A recodificação transformou os valores da seguinte maneira: 1 foi alterado para 5, 2 para 4, 3 manteve-se igual, 4 foi alterado para 2 e 5 para 1. Essa transformação foi fundamental para assegurar a consistência na análise dos dados e na interpretação dos escores, permitindo posteriormente o cálculo de médias aritméticas, frequências absolutas e relativas, bem como comparações descritivas entre subgrupos (gênero, raça/cor, faixa etária e escolaridade).

A análise dos dados seguiu os procedimentos recomendados pela OMS (1998/2012), sendo os escores dos domínios calculados pela média das facetas correspondentes. O domínio físico, por exemplo, foi obtido pela média das respostas relacionadas a dor e desconforto (Q3), energia e fadiga (Q4), sono e repouso (Q10), mobilidade (Q15), atividades da vida cotidiana (Q16), dependência de medicação ou tratamentos (Q17) e capacidade de trabalho (Q18). Os demais domínios foram calculados de maneira análoga, garantindo a consistência metodológica.

De acordo com as diretrizes da organização internacional, o escore do domínio de relações sociais pode ser calculado desde que pelo menos duas das suas três questões tenham sido respondidas. Considerando o contexto cultural e social de Antônio Pereira, a questão 21, que trata da satisfação com a vida sexual, não foi aplicada. Dessa forma, a pontuação desse domínio foi obtida com base nas respostas das questões 20 e 22, garantindo a validade da avaliação e a comparabilidade dos resultados com outras aplicações do instrumento.

A análise dos resultados foi realizada com base quantitativa descritiva, permitindo identificar padrões e variações entre diferentes subgrupos da população, segmentados por gênero, raça/cor, faixa etária e escolaridade. As análises estatísticas foram conduzidas no Microsoft Excel, por meio de cálculos de média aritmética e frequência, além de comparações descritivas entre os subgrupos citados, possibilitando visualizar diferenças nos escores entre perfis populacionais. Para fins de categorização interpretativa dos escores de qualidade de vida, adotou-se a seguinte escala: "Necessita melhorar" (1,0 a 2,9), "Regular" (3,0 a 3,9), "Boa" (4,0 a 4,9) e "Muito boa" (5,0). Essa classificação foi baseada em critérios adotados por estudos brasileiros sobre qualidade de vida (UDESC, [s.d.]), que utilizam a distribuição contínua da escala do WHOQOL-BREF (1 a 5) para definição de intervalos proporcionais e interpretação qualitativa das médias. Assim, os valores foram organizados em faixas equivalentes, permitindo estabelecer os níveis citados e garantindo coerência classificatória no tratamento dos resultados. Essa abordagem possibilitou uma interpretação clara e objetiva dos resultados, facilitando a identificação de desigualdades e desafios específicos enfrentados pelos moradores de Antônio Pereira.

Resultados e Discussão

A análise dos dados obtidos por meio da aplicação do WHOQOL-BREF foi organizada em quatro principais dimensões de qualidade de vida: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Os dados foram segmentados por gênero, raça/cor, faixa etária e escolaridade, possibilitando uma compreensão ampla sobre as percepções da população de Antônio Pereira. Para interpretação dos escores, utilizou-se a classificação adotada neste estudo, em que

valores entre 1,0 e 2,9 indicam "Necessita melhorar", 3,0 a 3,9 indicam "Regular", 4,0 a 4,9 "Boa" e 5,0 corresponde a "Muito boa". A seguir, apresentam-se os resultados e discussões conforme cada variável analisada.

Os escores médios de qualidade de vida (Quadro 1) apresentaram diferenças expressivas entre os grupos de gênero. No domínio físico, destacaram-se pessoas que se identificam como gays (4,43), seguidas por lésbicas e transgêneros (ambos com 4,0), enquanto o grupo "não identificado" apresentou a pior percepção (2,29). No domínio psicológico, os transgêneros obtiveram o maior escore (4,0), seguidos pelos homens (3,98), enquanto os menores escores foram registrados entre lésbicas e o grupo "não identificado" (ambos 2,5). Em relação às relações sociais, os homens se sobressaíram (3,86), enquanto o grupo "não identificado" teve novamente o menor valor (2,5). No domínio meio ambiente, a melhor percepção foi observada entre bissexuais (3,44) e a pior no grupo "não identificado" (2,0). De forma geral, as mulheres apresentaram escores inferiores aos dos homens em todos os domínios avaliados.

Quando observados os dados segundo raça/cor (Quadro 2), percebe-se que indivíduos autodeclarados amarelos apresentaram superioridade no domínio físico (4,28), enquanto o grupo preto obteve o menor valor (3,47). No domínio psicológico, pardos, pretos e o grupo "não identificado" alcançaram os melhores escores (4,07), contrastando com os menores valores registrados entre brancos, amarelos e indígenas (3,53). As relações sociais foram especialmente bem avaliadas pelo grupo amarelo (5,0), enquanto o grupo preto obteve o menor escore (3,66). No domínio do meio ambiente, o grupo "não identificado" destacou-se positivamente (3,93),

enquanto os indígenas manifestaram a percepção mais negativa (2,7).

Quadro 1. Escores médios dos domínios de qualidade de vida segundo gênero, no distrito de Antônio Pereira, MG.

GÊNERO	Domínio 1 - Domínio físico	Domínio 2 - Domínio psicológico	Domínio 3 - Relações sociais	Domínio 4 - Meio ambiente
Feminino	3,38	3,66	3,73	2,97
Masculino	3,73	3,98	3,86	3,26
Gay	4,43	3,5	3	3
Lésbica	4	2,5	3,5	3,25
Bissexual	3,43	3,25	3,75	3,44
Transgênero	4	4	3,5	3
Não identificado	2,29	2,5	2,5	2

Fonte: elaboração dos autores.

Quadro 2. Escores médios dos domínios de qualidade de vida segundo raça/cor, no distrito de Antônio Pereira, MG.

RAÇA/COR	Domínio 1 - Domínio físico	Domínio 2 - Domínio psicológico	Domínio 3 - Relações sociais	Domínio 4 - Meio ambiente
Branca	3,54	3,53	4,09	3,2
Parda	3,53	4,07	3,75	3,17
Amarela	4,28	3,53	5	3,25
Preto	3,47	4,07	3,66	2,94
Indígena	3,53	3,53	3,68	2,7
Não identificado	4,07	4,07	4	3,93

Fonte: elaboração dos autores

A percepção da qualidade de vida variou de forma relevante entre as diferentes faixas etárias (quadro 3). No domínio físico, os superidosos (80 anos ou mais) destacaram-se com o melhor escore (3,89), enquanto adultos de 30 a 39 anos apresentaram o desempenho mais baixo (3,18). O domínio psicológico evidenciou uma tendência de melhora com o avanço da idade: os superidosos obtiveram o escore mais alto (4,54) e adolescentes, o mais baixo (3,25). Nas relações sociais, o padrão se repetiu, com os idosos entre

70 e 79 anos alcançando o melhor resultado (4,43), enquanto os pré-adolescentes foram os que apresentaram maior fragilidade nesse aspecto (2,71). Por fim, no domínio meio ambiente, os idosos de 70 a 79 anos demonstraram uma percepção mais positiva (3,58), contrastando com adultos de 30 a 39 anos, que relataram os menores escores (2,79).

Quando segmentados por escolaridade, os resultados revelam relações complexas entre nível educacional e percepção da qualidade de vida

(Quadro 4). No domínio físico, participantes com mestrado destacaram-se com o melhor escore (4,57), enquanto aqueles com especialização ou pós-graduação apresentaram o menor (3,07). Ressalta-se que, neste estudo, utiliza-se o termo “especialização” para se referir exclusivamente à pós-graduação lato sensu, enquanto o mestrado é considerado pós-graduação stricto sensu, evitando ambiguidades interpretativas entre os níveis educacionais. No domínio psicológico, a tendência se manteve: os melhores escores foram encontrados entre os participantes com mestrado

(4,33) e os piores entre aqueles com especialização ou pós-graduação (3,25). Nas relações sociais, indivíduos com ensino fundamental I incompleto tiveram a melhor percepção nesse domínio (4,45), enquanto aqueles com ensino fundamental II completo relataram a menor (2,89). No domínio do meio ambiente, os melhores escores foram novamente observados entre aqueles com mestrado (3,75) e os menores entre os participantes com especialização ou pós-graduação (2,78).

Quadro 3. Escores médios dos domínios de qualidade de vida segundo faixa etária, no distrito de Antônio Pereira, MG.

FAIXA ETÁRIA	Domínio 1 - Domínio físico	Domínio 2 - Domínio psicológico	Domínio 3 - Relações sociais	Domínio 4 - Meio ambiente
Pré-adolescentes (10 a 14 anos)	3,33	3,38	2,71	2,91
Adolescentes (15 a 19 anos)	3,5	3,25	3,71	2,94
Jovens adultos (20 a 29 anos)	3,71	3,49	3,44	3,05
Adultos (30 a 39 anos)	3,18	3,46	3,53	2,79
Meia-idade (40 a 49 anos)	3,49	3,6	3,78	2,86
Adultos mais velhos (50 a 59 anos)	3,64	3,89	3,91	3,11
Idosos (60 a 69 anos)	3,47	3,98	4,03	3,35
Idosos (70 e 79 anos)	3,42	4,22	4,43	3,58
Superidosos (80 anos ou mais)	3,89	4,54	4,25	3,56
Não identificado	3,76	3,89	2,84	3,13

Fonte: elaboração dos autores.

Quadro 4. Escores médios dos domínios de qualidade de vida segundo escolaridade, no distrito de Antônio Pereira, MG.

ESCOLARIDADE	Domínio 1 - Domínio físico	Domínio 2 - Domínio psicológico	Domínio 3 - Relações sociais	Domínio 4 - Meio ambiente
Nunca estudou	3,23	3,64	3,62	2,92
Ensino fundamental 1 incompleto	3,33	4,05	4,45	3,45
Ensino fundamental 2 incompleto	3,47	3,75	3,78	2,82
Ensino fundamental 1 completo	3,71	3,99	4,19	3,36
Ensino fundamental 2 completo	3,24	3,31	2,89	2,79
Ensino médio incompleto	3,35	3,51	3,58	2,9
Ensino médio completo	3,64	3,75	3,81	3,09
Ensino superior incompleto	3,65	3,52	3,31	3,06
Ensino superior completo	3,81	3,72	3,75	3,13
Especialização ou pós	3,07	3,25	2,93	2,78
Mestrado	4,57	4,33	4	3,75

Fonte: elaboração dos autores.

A análise integrada dos dados revela a complexidade de fatores que inter cruzam o cotidiano mais imediato da comunidade em seus modos de viver. Percebe-se que os menores escores psicológicos foram observados entre participantes que se identificam como lésbicas e aqueles que não declararam identidade de gênero ou orientação sexual. Esse dado sugere uma possível relação com a ausência de suporte social, insegurança quanto à aceitação e à dificuldade de inserção em redes de cuidado. Embora o estudo de Teixeira et al. (2021) tenha sido realizado em contexto prisional, ele aponta fatores estruturais como o isolamento social, a fragilidade de vínculos afetivos e a falta de acesso a espaços seguros como determinantes importantes para o

comprometimento da saúde mental de mulheres. Esses mesmos fatores, presentes em diferentes graus na realidade social de grupos historicamente marginalizados, como pessoas LGBTQIA+ e indivíduos com identidades não declaradas, podem contribuir para a percepção mais negativa do bem-estar psicológico (Souza, 2022). Assim, é plausível que o estigma social e a invisibilidade impactem negativamente a forma como esses grupos vivenciam sua saúde mental e, consequentemente, sua qualidade de vida.

Por outro lado, os homens apresentaram o segundo maior escore no domínio psicológico (3,98), o que pode estar relacionado à maior estabilidade de suas redes de apoio social e ao menor impacto de estressores ligados a questões

de gênero (Gomes; Hamann; Gutierrez, 2014). Concomitantemente, a literatura indica que o sexo feminino está associado a piores escores nos domínios do WHOQOL-BREF, principalmente quando combinado com baixo nível de escolaridade (Braga et al., 2011), reforçando a influência de fatores estruturais na percepção da qualidade de vida.

No recorte racial, dados expoentes sugerem um contexto relevante no campo dos estudos sobre racismo ambiental. A população preta apresentou os menores escores tanto no domínio físico (3,47) quanto no domínio das relações sociais (3,66), indicando uma percepção mais negativa em aspectos relacionados à saúde física e ao apoio social. Segundo Gomes, Hamann e Gutierrez (2014), condições socioeconômicas desfavoráveis — como baixa escolaridade, menor renda e acesso limitado a serviços básicos — afetam diretamente a qualidade de vida percebida, especialmente nos domínios físico e social. Tais fatores podem influenciar tanto a vivência de sintomas físicos e limitações funcionais quanto a sensação de suporte emocional e convivência interpessoal. Embora este estudo não tenha como objetivo central analisar a variável racial, é plausível destacar que os grupos racializados, historicamente mais expostos a condições adversas, manifestam percepções de qualidade de vida mais comprometidas (Peixoto; Barros; César, 2021).

De maneira similar, os participantes que se autodeclararam indígenas apresentaram o menor escore no domínio meio ambiente (2,7), indicando uma percepção mais negativa em relação a aspectos como segurança, infraestrutura e acesso a recursos do entorno. De acordo com Sierra e Mesquita (2006), populações socialmente vulneráveis enfrentam barreiras significativas no acesso a direitos básicos, como moradia

adequada, saneamento e serviços públicos essenciais — fatores que afetam diretamente a percepção de qualidade de vida no ambiente em que vivem. A precariedade da infraestrutura e a ausência de políticas públicas eficazes para essas populações contribuem para um sentimento de exclusão e insegurança cotidiana, o que pode explicar os escores mais baixos observados neste domínio entre os participantes indígenas do estudo. Estas percepções tornam-se ainda mais relevantes situando o momento atual de profundos processos ontológicos que buscam reconstituir a comunidade indígena no território, na representatividade do coletivo Borum-Kren, processo observado ao longo do trabalho de campo.

Quando analisada a variável faixa etária, observam-se padrões claros: os escores mais baixos no domínio físico concentram-se entre adultos de 30 a 39 anos (3,18), enquanto os adolescentes e pré-adolescentes apresentam os menores valores nos domínios psicológico (3,25) e de relações sociais (2,71). Este achado dialoga com Sierra e Mesquita (2006), que ressalta que crianças e adolescentes vivenciam fases de maior vulnerabilidade emocional, marcadas por dependência, instabilidade e desafios na construção da identidade. Além disso, no caso dos adultos, é plausível considerar que a sobrecarga de responsabilidades profissionais e familiares, associada à limitação de tempo para o autocuidado, impacte negativamente o domínio físico. Já Teixeira et al. (2021), ao analisarem fatores que afetam a qualidade de vida de mulheres em contexto de privação de liberdade, destacam a importância das redes de apoio emocional e das interações sociais para o bem-estar psicológico. Esses elementos podem ajudar a compreender os escores mais altos observados entre os idosos nos domínios psicológico (4,54

entre superidosos) e social (4,43 entre 70 e 79 anos), uma vez que essa faixa etária tende a valorizar vínculos afetivos estáveis e pode contar com maior suporte familiar ou comunitário. Assim, a literatura aponta elementos psicossociais que contribuem para a compreensão dos resultados obtidos neste estudo.

A escolaridade também se confirmou como um fator fortemente associado à percepção da qualidade de vida, embora de forma não linear. Os participantes com mestrado apresentaram os maiores escores nos domínios físico (4,57), psicológico (4,33) e meio ambiente (3,75), indicando uma associação positiva entre maior escolarização e melhor qualidade de vida percebida. Esses resultados são coerentes com o que apontam Braga et al. (2011), ao afirmarem que níveis educacionais mais elevados tendem a proporcionar melhores condições socioeconômicas, maior acesso a informações sobre saúde e mais autonomia nas decisões cotidianas, fatores que influenciam positivamente o bem-estar geral. Por outro lado, os menores escores nesses mesmos domínios foram observados entre indivíduos com especialização ou pós-graduação, sugerindo que esse grupo pode enfrentar pressões específicas, como instabilidade profissional, frustração com expectativas não atendidas ou jornadas de trabalho intensas, o que compromete a percepção de saúde física, emocional e ambiental — hipótese que encontra respaldo em Gomes, Hamann e Gutierrez (2014), ao discutirem a relação entre condições de trabalho e qualidade de vida.

No domínio das relações sociais, o maior escore foi registrado entre participantes com ensino fundamental I incompleto (4,45), enquanto o menor ocorreu entre aqueles com ensino fundamental II completo (2,89). Esse resultado pode estar relacionado a dinâmicas de

sociabilidade mais próximas e comunitárias em grupos com menor escolarização, conforme sugerido por Bueno et al. (2024), que destacam o papel das redes de apoio no enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Assim, os dados apontam que a escolaridade influencia a qualidade de vida de forma complexa, não apenas como indicador de acesso a recursos, mas também por sua interação com contextos de trabalho, expectativas e redes sociais, reforçando a necessidade de políticas públicas que considerem a educação como um fator central na promoção do bem-estar.

No contexto específico de Antônio Pereira, a presença da Barragem de Doutor impacta significativamente a percepção da qualidade de vida no domínio do meio ambiente, conforme apontado também em pesquisas realizadas no território (Assis; Quintino, 2025b). A constante ameaça de rompimento e a memória traumática de desastres anteriores associados à mineração intensificam sentimentos de insegurança, medo e instabilidade entre os moradores. Segundo Beserra e Camargo (2022), desde o rompimento da Barragem de Fundão em 2015, a comunidade vive sob o temor de um possível desastre similar, agravado pela falta de transparência na gestão de riscos e pela omissão do poder público. Esses fatores comprometem o senso de estabilidade e proteção necessários para o bem-estar coletivo. Além disso, a percepção de risco socioambiental afeta diretamente a qualidade de vida das populações expostas, gerando efeitos psicossociais relevantes, como estresse crônico, ansiedade e retração comunitária. Nesse sentido, os escores mais baixos no domínio ambiental observados entre os moradores de Antônio Pereira refletem não apenas condições materiais precárias, mas também um cenário marcado pela incerteza e pela desconfiança em relação à gestão dos empreendimentos minerários. Esses achados

reforçam a necessidade de medidas que garantam maior transparência na comunicação dos riscos, além de ações preventivas e reparadoras que possam mitigar os efeitos emocionais e sociais causados por contextos de ameaça ambiental prolongada (Assis; Quintino, 2025b).

De forma geral, os resultados evidenciam que a percepção da qualidade de vida da população de Antônio Pereira é profundamente influenciada por determinantes sociais, econômicos, educacionais, ambientais e identitários. As variações nos escores entre os diferentes grupos analisados revelam desigualdades complexas, que afetam especialmente mulheres, pessoas LGBTQIA+, pretos, indígenas, adolescentes, adultos com menor escolaridade e a população exposta ao risco ambiental imposto pela presença da barragem. A literatura reforça que esses fatores atuam de maneira interseccional, agravando a experiência de exclusão social e comprometendo a saúde física, psicológica e relacional dos indivíduos. Nesse cenário, os dados revelam não apenas a reprodução de desigualdades estruturais no território, mas também a urgência de políticas públicas que considerem as especificidades de cada grupo, promovam justiça social e assegurem condições dignas de vida para toda a população. A análise amplia, portanto, a compreensão das dinâmicas locais e oferece subsídios importantes para a formulação de estratégias de intervenção mais equitativas e eficazes.

Conclusão

Este estudo revelou que a qualidade de vida da população de Antônio Pereira é profundamente atravessada por desigualdades sociais, econômicas, educacionais e ambientais. Os resultados evidenciaram que determinados grupos, como mulheres, pessoas pretas, indígenas, indivíduos com menor escolaridade e

adolescentes, apresentam os piores escores nos diferentes domínios avaliados, refletindo a influência direta de determinantes sociais na percepção do bem-estar. O domínio do meio ambiente foi, de maneira consistente, aquele com os menores escores, demonstrando não apenas carências estruturais, mas também o efeito da constante insegurança gerada pela presença da Barragem de Doutor, que compromete a saúde física, mental e social da comunidade. Ao longo da análise, observou-se ainda que a escala interpretativa adotada permitiu identificar mais claramente os grupos em situação de maior vulnerabilidade, fortalecendo a compreensão sobre como fatores sociais e territoriais interferem na experiência cotidiana dos moradores.

Curiosamente, também foi observado que indivíduos com maior escolaridade, especialmente com mestrado, apresentam os melhores escores na maioria dos domínios, reforçando a educação como determinante social da saúde. No entanto, um dado que merece atenção é que participantes com especialização/pós-graduação *lato sensu* relataram escores inferiores em alguns domínios, o que sugere a influência de outros fatores, como sobrecarga de trabalho, estresse ocupacional ou características específicas desse grupo no território. Além disso, destaca-se que idosos, especialmente os superidosos, alcançam melhores percepções nos domínios psicológico e social, indicando o papel protetivo das redes de apoio e dos vínculos afetivos no envelhecimento. Esses achados reforçam a importância de considerar diferentes recortes populacionais na formulação de ações de saúde e desenvolvimento social.

Apesar da contribuição do presente trabalho, reconhece-se como limitação o uso exclusivo de análises descritivas e a aplicação em um único momento de coleta, o que reduz a possibilidade de

estabelecer comparações temporais e de aprofundar inferências estatísticas. Observou-se também como desafio a disponibilidade dos moradores para participação, além do contexto de insegurança ambiental permanente associado à barragem, que pode ter influenciado tanto a adesão quanto a forma como os questionários foram respondidos. Tais aspectos apontam para a necessidade de estudos futuros que incluam delineamentos longitudinais, incorporem métodos estatísticos inferenciais mais robustos e ampliem a abordagem por meio de estratégias qualitativas capazes de captar percepções, experiências e sentidos atribuídos pela comunidade ao seu território.

Diante desse cenário, torna-se indispensável que políticas públicas intersetoriais sejam implementadas, priorizando ações que garantam: segurança ambiental, justiça social, acesso à educação e saúde, infraestrutura na área hospitalar e fortalecimento das redes comunitárias. É fundamental que essas estratégias sejam construídas de forma participativa, nas quais a comunidade seja protagonista e porta voz de suas especificidades territoriais. A partir da análise integrada deste estudo em consonância com os dados já elaborados pelo programa de extensão e pesquisa, espera-se fornecer subsídios concretos para gestores, movimentos sociais e pesquisadores, contribuindo para o desenvolvimento de ações efetivas que promovam uma qualidade de vida mais justa, equânime e sustentável para todos os moradores de Antônio Pereira. Assim, este trabalho não apenas evidencia desigualdades existentes, mas também abre caminhos para reflexões e intervenções futuras, reforçando a relevância científica e social do diagnóstico realizado.

Agradecimentos

Agradecemos imensamente à comunidade de Antônio Pereira pelo acolhimento e pela participação essencial na realização deste estudo. A disposição em compartilhar experiências e percepções foi fundamental para a construção deste trabalho, permitindo uma análise mais sensível e aprofundada da qualidade de vida no distrito. Também expressamos nossa gratidão à equipe que auxiliou na aplicação dos questionários e na articulação com os moradores. Esperamos que os resultados desta pesquisa contribuam para a valorização da comunidade e para a implementação de ações que promovam melhorias concretas em seu bem-estar e desenvolvimento.

O programa de extensão em interface com a pesquisa, assim como o projeto de pesquisa receberam financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, Brasil, processo nº APQ-03101-22.

Referências

- ASSIS, A. D. de; QUINTINO, S. H. (Orgs.). **"De volta ao Bonfim do Mato dentro":** guia histórico, ambiental e afetivo do distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto - MG. 1. Ed. Ouro Preto: UFOP, 2025a. v. 1. 15p. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1daoYdWgT1TKrs3K6UX9i4RcxyV6PsZ-b/view?usp=drive_link. Acesso em 21 de set de 2025
- ASSIS, A. D. de; QUINTINO, S. H. O paraíso atingido: desterro e restauro das comunidades atingidas pelas barragens e mineração. In: ASSIS, A. D. de; CORRADO, A. R. (Orgs.). **Territórios saudáveis e sustentáveis: saúde e educação nas escolas e comunidades.** Santo André, SP: V&V Editora, 2025b.
- ASSIS, A. D. de et al. De mãos dadas com Antônio Pereira: acolhimento e empoderamento dos moradores e moradoras para alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais. **Além dos Muros da Universidade**, v. 9, n. 2, p. 137-156, 29 jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.70615/alemur.v9i2.7243>. Acesso em: 21 set. 2025.
- ASSIS, A. D.; QUINTINO, S. H.; NEVES CÔRREA, M. M. Saberes negados e a construção de práticas inovadoras em escolas atingidas por desastres sociotecnológicos em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

Autoctonia. Revista de Ciencias Sociales e Historia, v. 9, n. esp., p. 1993-2014, 2025. Disponível em: <http://autoctonia.cl/index.php/autoc/article/view/662>. Acesso em: 1 nov. 2025.

BESERRA, R. K. P.; CAMARGO, P. L. T. de. O impacto da mineração no cotidiano das comunidades atingidas: o caso do distrito de Antônio Pereira em Ouro Preto – MG. **Espaço em Revista**, v. 24, n. 2, p. 109-125, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/espaco/article/view/7114>. Acesso em: fev. 2025.

BRAGA, M. C. P.; CASELLA, M. A.; CAMPOS, M. L. N.; PAIVA, S. P. Qualidade de vida medida pelo WHOQOL-BREF: estudo com idosos residentes em Juiz de Fora/MG. **Revista de APS**, v. 14, n. 1, p. 93-100, 2011. Disponível em: <https://aps.ufjf.br/index.php/aps/article/view/313>. Acesso em: 3 nov. 2025.

BUENO, H. M. O.; SOUZA, L. C. de; SOUZA, M. T. de; PINTO, T. L.; TORRES, G. V. de; Pergola-Marconato, A. M. Relação da vulnerabilidade social e qualidade de vida em idosos no município de Araras, interior de São Paulo. **Revista Portal Saúde e Sociedade**, v. 8, p. 02308004, 2024. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/15213>. Acesso em: 3 nov. 2025.

CARVALHO, J. L. G. de; QUINTINO, S. H.; ASSIS, A. D. de. Estudo da situação e necessidades de saúde da comunidade de Antônio Pereira, Ouro Preto - MG: segunda fase. **Além dos Muros da Universidade**, v. 10, n. 2, p. 95-115, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.70615/alemur.v10i2.7808>. Acesso em: 21 set. 2025.

CORRADO, A. R.; MORAIS, J. E. T.; MOURA J. P. M. de; LOPES, B. C.; ASSIS, A. D. de. Estudo da situação e necessidades de saúde da comunidade de Antônio Pereira, Ouro Preto - MG: primeira fase. **Além dos Muros da Universidade**, v. 9, n. 2, p. 94-111, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.70615/alemur.v9i2.7213>. Acesso em: 21 set. 2025.

FLECK, M. P. A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-BREF. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FLECK, M. P. A.; LEAL, O. F.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L. dos; PINZON, V. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, n. 1, p. 19-28, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000100006>. Acesso em: 3 nov. 2025.

GOMES, J. R. A. A.; HAMANN, E. M.; GUTIERREZ, M. M. U. Application of the WHOQOL-BREF in a community

segment as a subsidy for health promotion actions. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. 2, p. 495-516, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400020016ENG>. Acesso em: 3 nov. 2025.

PEIXOTO, N.; BARROS, A. J. D.; CÉSAR, J.. Interseccionalidade, discriminação e qualidade de vida na população adulta de Florianópolis, Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 11, p. e00042320, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00042320>. Acesso em: 3 nov. 2025.

SIERRA, V. M.; MESQUITA, W. A. Vulnerabilidades e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes. **São Paulo em Perspectiva**, v. 20, n. 1, p. 148-155, 2006. Disponível em: https://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v20n01/v20n01_11.pdf. Acesso em: 3 nov. 2025.

SOUZA, J. dos S.; MARQUES, J. M.; SCANAVINO, M. de T.; ZAMIGNANI, D. R.; COSTA, A. B. Desfechos negativos em saúde mental de minorias de sexo e de gênero: uma análise comportamental a partir da teoria do estresse de minorias. **Revista Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 13, n. 1, p. 69-85, 2022. Disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/836>. Acesso em: 3 nov. 2025.

TEIXEIRA, E. H. et al.; SILVA JÚNIOR, R. G. da; PERROTTE, G.; SOLSSIA, M. L. C. Fatores que influenciam no nível de qualidade de vida medida pela escala WHOQOL-BREF e tendência suicida em uma cadeia feminina do estado de São Paulo, Brasil. **Debates em Psiquiatria**, v. 11, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/191>. Acesso em: 3 nov. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. WHOQOL-BREF: análise, codificação e interpretação dos escores. Florianópolis: CEFID/UDESC, [s.d.]. Disponível em: https://www.cefid.udesc.br/arquivos/id_submenu/1173/whoqol_bref.pdf. Acesso em: nov. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHOQOL User Manual. Geneva: WHO, 1998. Revisão 2012. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/4c5cd94a-599e-450f-9141-4a21a7b74849/content>. Acesso em: 3 nov. 2025.